

PANC E BIODIVERSIDADE ALIMENTAR: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEU POTENCIAL NUTRICIONAL E CULTURAL

ODS 2, 3, 12, 15

Maria Laura (Universidade de Taubaté)
Marcos Roberto Furlan (Universidade de Taubaté)

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) representam uma alternativa sustentável e diversificada para a alimentação humana, contribuindo para a segurança alimentar, a valorização da biodiversidade e o resgate de saberes tradicionais. Apesar de seu potencial como valor nutricional e potencial cultural, muitas dessas espécies permanecem subutilizadas, negligenciadas ou desconhecidas pela população em geral. Este estudo teve como objetivo verificar o potencial nutricional e cultural das PANC como estratégia de valorização da biodiversidade alimentar e promoção da saúde. Foi realizada uma revisão integrativa sobre espécies de PANC com relevância nutricional e cultural no contexto brasileiro. Estudos publicados no período 2021 a 2025, com foco em artigos científicos indexados no *Google Scholar*. Foram utilizados os unitermos associados: PANC AND “conhecimento tradicional” AND “composição nutricional”. Os dados foram organizados em categorias temáticas: conhecimento tradicional, percepção sobre consumo e potencial nutricional. A análise foi qualitativa, com enfoque na relação entre biodiversidade alimentar e práticas culturais. Apesar de serem citados 61 artigos ou textos no *Google Scholar*, apenas 17 discutiram o potencial nutricional e o conhecimento tradicional. Os resultados indicaram que as PANC possuem elevado teor de fibras, vitaminas e compostos bioativos, além de serem adaptadas a diferentes condições ambientais. Espécies como as do gênero *Pereskia* (conhecidas por ora-pro-nóbis), taioba (*Xanthosoma*) e bertalha (*Basella*) destacam-se pela versatilidade culinária e presença em saberes populares. Observou-se que o consumo está associado à valorização da cultura local, práticas agroecológicas e educação alimentar. No entanto, ainda há barreiras relacionadas à falta de informação, preconceito alimentar e ausência de políticas públicas específicas. Como considerações gerais, os estudos indicam que as PANC contribuem para a soberania alimentar ao ampliar a diversidade nutricional, reduzir a dependência de monoculturas e fortalecer a agricultura familiar. Além disso, promovem o resgate de práticas alimentares tradicionais e a valorização da biodiversidade local. No entanto, os autores destacam desafios como a falta de políticas públicas específicas, o desconhecimento da população e a predominância do modelo agroalimentar convencional. A inclusão das PANC em programas de educação alimentar e políticas de segurança nutricional pode contribuir para sistemas alimentares mais sustentáveis e inclusivos, e sua inserção em programas públicos e ações educativas pode fortalecer a soberania alimentar e contribuir para a segurança nutricional de diferentes grupos sociais.



Palavras-chave: Nutrição; Cultura Popular; Sustentabilidade; Soberania Alimentar; Segurança Nutricional.